



# EUA – um recomeço

Deutsche Bank



A eleição do 44º presidente e do 111º Congresso dos Estados Unidos no dia 4 de Novembro passado não deixou quaisquer dúvidas sobre o resultado político: Barack Obama obteve uma vitória clara sobre o seu adversário republicano, John McCain, com uma maioria no colégio eleitoral (aproximadamente o dobro dos votos de McCain) e no voto popular (cerca de 53%). Barack Obama ganhou a eleição em praticamente todos os "swing states" decisivos, incluindo a Florida, Pensilvânia, Ohio, Virgínia e até Colorado, Nevada e Novo México, estados tradicionalmente republicanos. Os Democratas saíram, ainda, vitoriosos nas costas Leste e Oeste, bem como nos estados da região dos Grandes Lagos.

Nas eleições para o Congresso os Democratas não só mantiveram como até aumentaram as maiorias na Casa dos Representantes e no Senado.

Concluindo, o povo americano concedeu a Barack Obama e ao Congresso um mandato inequívoco para "um novo

começo".

Apesar de ainda faltarem algumas semanas para a tomada de posse da nova Administração e de ainda se estar na chamada "fase de transição" e em pleno processo de distribuição de lugares, no horizonte, já se poderá afigurar um cenário de:

**Unidade política:** Os eleitores norte-americanos votaram maciçamente no Partido Democrata e em Barack Obama tanto na eleição presidencial como na eleição para o Congresso. Esta unidade política poderá ser fundamental no lançamento bem sucedido de reformas políticas e económicas.

**Uma agenda determinada pela crise:** A agenda da nova Administração vai ser moldada não somente por questões de natureza política, mas também pela crise mais profunda que os Estados Unidos enfrentam em muitos anos. Apesar de muito já ter sido feito na limitação dos danos de curto prazo, a Administração Obama terá que pôr em prática planos adicionais de incentivo à economia, bem

como, de ajuda aos sectores mais necessitados.

**Regresso a um plano de reformas:** A gestão da actual crise não deverá impedir um esforço no sentido de se avançar com um conjunto de reformas nos sectores da saúde, energia, política ambiental, fiscal, da educação e das infra-estruturas. Estas acções terão um impacto directo no défice orçamental federal que poderá tocar ou mesmo exceder os 7% do PNB (um bilião de dólares).

**Cooperação internacional:** Pelo facto de praticamente todas as economias do Mundo estarem já a sentir um forte abrandamento económico, é de esperar que os Estados Unidos continuem a manter a intensa coordenação económica internacional dos últimos meses.

Muito poucas vezes no passado se criaram tantas expectativas, a nível mundial, sobre as alterações de política decorrentes de umas eleições nos Estados Unidos. O recém-eleito Presidente será, por isso, julgado internacionalmente pela forma como vai lidar com a crise econó-

mica global bem como pela forma como vai reposicionar os Estados Unidos na cena diplomática internacional. Já domesticamente, será bem sucedido se conseguir implementar as mudanças que prometeu durante a campanha eleitoral – relacionadas com o emprego, saúde, oportunidades na educação e justiça na distribuição da riqueza.

Quanto à resposta tão esperada de que até que ponto a vitória de Obama será positiva para a efectiva recuperação dos mercados de capitais no curto prazo, a resposta, para já, ainda terá que ser: só o futuro o dirá!

Obama ganhou a eleição de forma enfática mas a sua capacidade para convencer o Congresso em apoiar as suas soluções vai ser determinante nos próximos anos. O seu destino político estará, portanto, dependente de uma boa relação de trabalho com o segundo ramo da governação – o Congresso. Também aqui terá que haver uma mudança radical com o que aconteceu durante a Administração Bush.